

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



O papel da cartografia na avaliação da saúde. Um percurso comentado

Paula Santana - paulasantana.coimbra@gmail.com ; Cláudia Costa - claudiampcosta@gmail.com ;

Saúde, cartografia, cartografia, cartografia, cartografia

Cartografia e Saúde. Enquadramento Histórico

A Cartografia e a Saúde são áreas que desde os primórdios têm caminhado juntas; a primeira por traduzir o território, a segunda por encontrar no território explicação para a incidência da doença. Koch (2005), argumenta que o desenvolvimento da epidemiologia não teria sido possível sem a produção cartográfica, uma vez que ela possibilita uma compreensão global das relações entre saúde e ambiente. No entanto, apesar do reconhecimento da importância dos conhecimentos geográficos e do uso das ferramentas de análise espacial nos estudos da saúde, a utilização da cartografia e da ciência de informação geográfica associada à saúde deve ser reforçada e explorada.

Os primeiros contributos empíricos que deram corpo a esta associação território-saúde devem-se a Hipócrates (460 - 377 a.C.) que identificou os elementos físicos e a «natureza dos lugares» como factores causais para as enfermidades que afectavam o Homem.

Mais tarde, a partir do século XVIII, as topografias médicas assumem um papel de relevo no âmbito da descrição dos episódios de morbilidade e mortalidade: projectando-os sobre mapas, permitia, de um modo simples, a observação da incidência e prevalência espacial da doença que, posteriormente, era cruzada de um modo rudimentar com as características físicas dos lugares; inicialmente mais exercitada por médicos com preocupações geográficas e epidemiológicas do que por geógrafos propriamente ditos. Exemplos iniciais de uma cartografia médica são atribuídos a Lind (1768), Finke (1792) e Seaman (1798).

Em 1854, o médico John Snow, elaborou o que é considerado por vários autores o primeiro Sistema de Informação Geográfica (SIG) em Geografia da Saúde, no qual representou as mortes por cólera em cerca de seis quarteirões da cidade de Londres e identificou a água contaminada como vector de contágio.

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



A Cartografia na avaliação da saúde da população de São Tomé e Príncipe

A cartografia aplicada à saúde tem como objectivo prioritário o mapeamento de áreas e a análise e pesquisa sobre as condições de vida em determinado local, problemas ambientais e seu impacte na saúde. Este foi o princípio que norteou a equipa de investigação no projecto “Saúde para Todos” (Freitas et al.,2010). O principal obstáculo encontrado foi a inexistência de informação demográfica e de saúde actualizadas e associadas a um sistema geográfico de informação. Foi ultrapassado com o desenvolvimento de uma metodologia que conseguiu agregar num só sistema toda a informação necessário, proveniente de diversas fontes, designadamente Cartografia em papel. Tendo por base um mapa topográfico de São Tomé de 1961 à escala 1:75.000, um da ilha de Príncipe de 1947 à escala 1:200.000 e um mapa administrativo das duas ilhas de 1997, foi possível recolher dados que serviram em várias análises, nomeadamente a localização das aglomerações, rede viária, rede hídrica e curvas de nível. Com o cruzamento dos dados recolhidos nestes três mapas e os dados alfanuméricos, foi possível, nomeadamente: 1) caracterizar o país; 2) verificar as desigualdades espaciais de indicadores de saúde; 4) aferir a acessibilidade ao Cuidados de Saúde.

Referências:

Freitas, P.; Santana, P.; Zaky, A.; Vaz, A.; Neves, E; e Lima, A. “Saúde Para Todos” Mudando o paradigma de prestação dos Cuidados de Saúde em São Tomé e Príncipe. Menção Honrosa do Prémio Bial de Medicina Clínica 2008. Instituto Marquês de Valle Flôr, Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento e Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Koch T. Cartographies of disease - maps, mapping and medicine. Redlands, California: Esri Press; 2005.